

O
CARAPUCEIRO

03 DE MAIO
DE 1834



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SEMPRE ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servat. Idum nostri novere libelli.
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que n' dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA FLEEDIGNA DE J. N. DE M. L.

A FONTE DOS NOSSOS PREJUIZOS.

Antes de entrarmos nesta materia tão vasta, e inextinguível, cumpre definirmos o vocabulo *prejuizo*, a fim de perfixarmos as nossas idéas; porque quantas disputas há por esse mundo pretem pela maior parte de se não determinar previamente o sentido das palavras; donde bem se vê, que a verdadeira sciencia não se outorga mais, do que humma lingua-gem bem formada. Que a razão por- que há tantos systemas, e tantas po- lêmicas e controvérsias, em Theologia, em Política, e Jurisprudencia, etc., e não em mathe-maticas? He porque a terminologia destas se não fixa, e de- terminada, e a d'aquellas se não.

He preciso pois, que bem defina- mos o que entendemos por *prejuizo*,

destinguindo-o dos vocabulos *preoc- cupação*, e *prevenção*, cujo sentido sãoem vulgarmente confundir. Estes vocabulos são synonimos; mas por isso mesmo não significad a mesmís- sima cousa. *Preocupação* designa a acção de occupar, de agarrar o espí- rito mal indevidamente: *prevenção* denota a acção de dispôr anticipada- mente o espirito: *prejuizo* designa a acção de julgar, de crer antes de tempo. Todos estes termos exprimem humma disposição interna, opposita ao conhecimento certo da verdade. A *preocupação*, e *prevenção* são dispo- зиções, que não deitam, que o espirito adquira os conhecimentos neces- sarios para julgar regularmente das cousas, com esta differença, que a *preocupação* existe no coração, e torna o homem injusto; *prevenção*

poem existe no espirito, e crece. O prejuizo finalmente he um juizo feito precipitadamente sobre qualquer objecto, depois de hum exercicio insufficiente das facultades intellectuales. Vamos ao nosso objecto.

He in dubitavel, que somos muito dispostos a tomar as impressões d'outros, a quem devemos o ser, e a receber as paixões inherentes ao sangue, que gira em nossas veas, ou q' nos foi transmettido por nossos pais. Quando os nossos traços fisionomicos, e o nosso procedimento não fossem por si provas convincentes de quanto somos susceptiveis de ser modificados para o bem, ou para o mal no meio materno; bastaria os signaes extraordinarios, que os desejos de nossas mães imprimem em nosso corpo, e q' são effeito da sua imaginação, para provar que todos temos disposições para os prejuizos, ainda antes de sairmos á luz. O temperamento, que recebemos, des d'o primeiro momento da nossa formação, contribue não só para essa disposição, e decide do nosso genio, das nossas propensões, e caracter, como que he tambem o principio da mór parte das nossas acções, do procedimento da nossa vida, e estas cousas não podem ser combatidas, e desarraigadas, se não por grandissimos esforços, e assiduo exercicio da razão.

Apenas se nos descerraõ os olhos á luz, vemo-nos torneados de illusões: estas começam des d'a parteira, que nos ajuda a vir ao mundo até os nossos maiores mestres. Assim que nos enfachão nas mantilhas não são cerimoniaes supersticiosas, agoiros, prognosticos, que sobre nós fazem as comadres, e outras muitas viltreñãs,

que sãoem assistidas a estes actos. Immediatamente depois que nascemos, somos quasi sempre entre as chamadas amas, que nos vão logo saciando de leite, e de prejuizos: por q' ordinariamente he he humia ama entre nós? He humia pobre preta muito sáfara, e grósseira. He humia mulher miseravel, estúpida, e as mais das vezes gente de pessimos costumes.

Logo que em nós começa a desbrochar a intelligencia, e que a lingua se vai disprendendo, e principiamos de fallar, essas amas tomão a graciosa tarefa de encher nos de prejuizos a imaginação mui tenra, e facilmente impressionavel. Se choramos, porque soremos, ou outro qualquer encomodo, cuídão de fazer cessar os nossos vagidos, incutindo-nos medo de qualquer objecto. Humas nos contam contos d'almas d'outro mundo, e suas aparições prodigiosas; outras nos fallão de cabras cabriolas, que comem meninos, de bruxas, que lhes chupão o sangue, de pessoas, que se transformão em cavallos, em burros, e em porcos, etc., a o q' chamaõ *lubishomen*: e o mais he, que asseverão mui sizudas, até jurão ter visto todas essas cousas. A cada passo estão-nos causando sustos com bichos horrendos, que são papoas de meninos, com medusas, e velhos, que nos querem agarrar, e nos enfadecem no surraõ, etc. etc. Ellas nos ensinão a ter horror a o escuro, e á habitação dos mortos, como lugares azidos para a appareção de doentes, spectros, e outros, lemures, e outras fôrmas, produzidas pelo delirio de humia imaginação desregulada. D'aqui a aversão da maior parte das pessoas a entrar em

Igrejas, ou passar por cemeterios de noite, pugnar a que ainda de p... nem tola a reflex... e philozophia são capazes de eliminar do entendimento de muitos.

Se somos assaltados de alguma indisposição física, muito ordinaria em idade tão tenra, e que se não conhecem as suas causas proximas, quanto mais as remotas; diz logo a crendeira ama, diz logo huma velha tonta, a parteira diz, diz tambem a comadre, e dizem todos „*O menino estava bem bom, e bem espertinho: isto f... humo, que lhe...; porque há... os... maus*„ E huma lembra, que se lhe applica em defunadouros de palhas... lhadada... já se vê, tem mais virtude, que as mais palhas; outra sabe huma embrulhada, chamada reza, q' he sancto remedio para essas causas, e lá vai sussurrar aquella parlada nos ouvidos da pobre criancinha; e outra finalmente porfia, que para que brancos, ou olhos maus não há remedio tão prompto, como as ceroulas de hum homem, tiradas do corpo, e passadas por cima do objecto, que se com o quebranto; e o mais he, que nem poucas vezes o bajejo, ou babetta do pai não se envergonha de prestar as... ceroulas para aquella porcaria dando muito credito a semelhante pouca vergonha; e acrescenta-lhe „*contra a experiencia não há argumento*„; porq' em verdade hum dos mais ferteis mananciaes dos erros... he este paralogismo „*Hum... acontece depois de outra? Logo a primeira he causa da segunda*. Acontece, por... que o menino, que se dizia... de o... lha-lo, melhorou depois que dessa gen-

te estúpida lhe passou por cima as ceroulas; melhorou; porque a natureza teve forças para vencer a enfermidade; porque esta fez a sua crize; ou por outras muitas causas, que ás vezes escapão a os mais experimentados Facultativos: não há, que pôr-fiar com semelhantes cabeças de camarão: a causa da melhora... enic no está nas ceroulas; e a burra... de tal natureza chamao elles, e ellas são experiencia.

A cada passo nos vamos enchendo de prejuizos. Nossos proprios pais, nossas amas, nossas madrinhas, as comadres, e amigas de nossas mãis, as escravas, que nos desmamaram, e nos cercao de continuo, humas pedinchonas arrepiadas, que costumão frequentar a casa; porque huma he irmã, tia, mãe, ou avó da ama, outra porque vem buscar a sua esmola, outra finalmente... que traz bicos, e rendas para vender (trahoz, que ás vezes cauza á huma familia mais estragos, que hum... tudo conspira para nos povoar as cadeirinhas de frioleiras, caraminholas, erros, e prejuizos. Esta nos falla em feitiços, e a este proposito, ou despropozito nos desfia hum sem numero de historietas mais, ou menos inverosimeis, encasquetando nos v. g., que a molestia, de que veio a morrer pai Antonio, não foi, senão hum furioso feitiço, que huma preta da costa lhe botou; que sua comadre Anica está pobre, e arrastrada, em cima de huma cama, e sem haver medico, ou surjeo, que lhe acerte com a molestia por maléficio, que lhe... huma cabouca, com quem andou de brigas; que o flato de sua neta Bitá não póde... de ser cou-

sa do *tinhoso*, do *chujo*, ou *pé de pato* (que diabo nunca dizem de sangue frio); porque tem exgotado todos os remedios caseiros, e da botica se não experimentar melhora alguma.

Amella nos imbuê na virtude magica de certas graças para huma, ou outra enfermidade; e diz muito vaidosa e ainda mais tola, que aonde ella vá ninguém tenha medo, por elle de frôxos de sangue; porque sabe huma reza tão prodigiosa, que he dicto, e feito, a o que chama tomar sangue com palavras; e se alguem ousa duvidar dessas asneiras, clama, que he falta de fé; porque a fé não he crer no que Deos disse, e a Igreja manda crer; porém sim crer em tudo quanto diz huma mulher desmiolada, huura velha patéta, hum carolla reformado, e muito asno, etc. etc. Aquella outra nos entupe a imaginação com os orôs, que ella diz, e as outras coisas mais certas do mundo; como; que he mau varrer a casa de noite; e que lançar o lixo para fora he pronostico infallivel de lhe sahir a fortuna pela porta; que ninguém esteja deitado, quando passa hum enterro; porque morrerá infallivelmente em poucos dias; que parar o enterro á porta d'alguem he mau signal; que cantar huma coruja no telhado he terrivel agouro para aquella familia; que nenhuma solteira consinta varrerem-lhe os pés; porque a *experiencia* mostra, que essa pobrezinha nunca mais caza. D'aqui a razão sufficiente; porque algumas Senhoritas perdoarão á negra, que lhes quebrou o espelho, que lhes deitou fora o d'adal de ouro, q' lhes reme...

...hulzinho da costura, q' lhes embaraça os hilos da roupa q' lhes, decem sem saber a que uns escri tiuhos (de seus *Agriões*, de sua *firmeza*, etc., e não coisas de mal) q' estava no escaninho de huma caixa; porém se a misera negra, por descuido lhes atirou huma vassourada pelos pés, ai! desgraçada! Prepara-se para gramar duzias de bofetões, sócos, dentadas, e até surra. Com effeito he grande desafôro, que a inadvertencia de huma escrava seja causa irremediavel de huma pobre menina nunca mais poder ac...

Outras nos ensinão, que não consentamos, que a pessoa alguma, estando nós de ados, passe por cima, do que chamad enguiçar porque he cousa terrivel, sem nunca poderem mostrar, qual he o mal, que d'ahi vêm; e que se tal desgraça acontecer, obrigamos o mesmo, que nos enguiçou a lesinguiçar-nos, isto he; a passar de novo por cima de nós em sentido contrario. Finalmente esses bons mestres, e boas mestras nos avezão a olhar para as nossas *malversuras*, e malignidades, como cegos caprixos do destino, a que dão o nome de *causa*, quando não são outra coisa mais, do que, humas effeitos inevitaveis do desenvolvimento dos nossos orgãos, e o traço geral dos da nossa má educação, dos pessimos exemplos, das imprudencias dos pais, e das condescendencias, e vontades, q' nos fazem desgrasados tenros annos. Se por calête se entende o tempo, e os meninos; este mesmo he o subjecto das modificações, e a educação he corrigi gradualmente Calête de ordinario signi ca má educação.

(Continuar-se-há.)